



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



## Método Paulo Freire da Educação Popular inserido na Educação Atual.

Caroline Alves Miranda, Maisa Bozelli Vieira, Coautora: Profª Adriana Giaqueto.- Franca, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Serviço Social, [carol\\_c\\_m@hotmail.com](mailto:carol_c_m@hotmail.com), [maisabozelli@hotmail.com](mailto:maisabozelli@hotmail.com), (respectivamente BEU, e PIBIC), [drigiaqueto@gmail.com](mailto:drigiaqueto@gmail.com)

Eixo: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania."

### Resumo:

O presente artigo pretende refletir sobre a influência do método de Educação Popular, de Paulo Freire no NECRIA (Núcleo de estudos e extensão sobre crianças e adolescentes), o qual vem desenvolvendo um projeto de extensão em uma escola no município de Franca com alunos do 4º ano e 5º anos do ensino fundamental, informando e orientando sobre os direitos previstos no ECA (Estatuto da Criança do Adolescente)

**Palavras Chave:** Educação, Paulo Freire, Serviço Social.

### Abstract:

This article intends to reflect on the influence of the Popular Education method of Paulo Freire in the NECRIA (Center for the study and extension on children and adolescents), which is developing a project in a school in the municipality of Franca with fourth-year students and 5 years of elementary school, informing and guiding on the rights provided for in the ECA (Statute of the child adolescent)

**Keywords:** Education, Paulo Freire, Social Service.

### Introdução

O NECRIA, (Núcleo de estudos e extensão sobre crianças e adolescentes) realiza um trabalho numa escola no município de Franca, voltado para alunos de 4º e 5º anos, com a finalidade de orientar e informar sobre os direitos fundamentais da criança e do adolescente, através do projeto "NECRIA e o ECA na escola".

O projeto visa, assim, estimular a reflexão crítica por parte das crianças, sobre seus direitos e deveres garantidos pelo Estatuto da Criança e do

Adolescente (ECA), através de oficinas, de uma maneira lúdica para ficar mais fácil a compreensão.

O trabalho realizado pelo NECRIA é inspirado na Educação Popular de Paulo Freire; tentamos, através de suas ideias, viabilizar uma construção coletiva do saber. Como ele bem explicita, a educação popular é política, então levamos informações através da realização de atividades culturais, através da música, desenho, redação, entre outras, propiciando a ampliação da busca pela efetivação dos direitos por parte das crianças. O conhecimento já existente das mesmas é o ponto de partida para o planejamento de atividades que já



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX  
PROGrama de Extensão Universitária

fazem parte de seu cotidiano, para que possam assimilar de forma mais clara os seus direitos fundamentais.

O projeto busca a emancipação dos sujeitos, auxiliando na luta pelos seus direitos. Procuramos contribuir com a libertação, já que eles são acostumados à educação bancária, em que o professor detém o saber e deposita tudo nos alunos, e os alunos são como páginas em branco, que o professor preenche. Nosso intuito é a troca e construção de conhecimento, principalmente por eles, que são os que vivenciam.

## Objetivos

- Oportunizar a reflexão dos artigos do ECA por parte das crianças do Ensino Fundamental, de uma escola pública do município de Franca,
- Conhecer as ideias de Paulo Freire.
- Exercitar metodologia de trabalho com grupo de crianças, fundamentados na Educação Popular de Paulo Freire.

## Material e Métodos

Os materiais e métodos utilizados foram os estudos das obras de Paulo Freire, podendo destacar: "Pedagogia do Oprimido", e "Que Fazer: Teoria e Prática em Educação Popular", e também o livro "Ensaio Céticos" de Bertrand Russell, através do qual pudemos relacionar os ensinamentos e o formato de pedagogia com nossas oficinas realizadas, e a forma de tratamento com as crianças, procurando formas de possibilitar a emancipação, além das nossas discussões realizadas em reuniões de estudos do nosso grupo de extensão, onde debatemos sobre esse tipo de educação e construímos, juntos, o conhecimento.

Através dessa realidade, construímos um exercício com atividades para as crianças, não chegamos impondo regras a elas, mas construímos junto com as mesmas estas regras, criamos uma disciplina conjunta. Procuramos ouvir as crianças, descobrindo com elas, quais as atividades a serem desenvolvidas que possam facilitar o processo de construção do conhecimento e de forma mútua, construímos os limites de tolerância.

Quem advoga a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta. Tem de existir um elemento de disciplina e autoridade; a questão é até que ponto, e como deve ser exercido. (RUSSELL, 1957).

Em todas as oficinas que realizamos, decidimos o tema que iremos tratar de acordo com o andamento, a necessidade e a demanda da turma que estamos trabalhando. Além de nossas avaliações e análises, por observações feitas no decorrer das atividades, não só dentro da escola, analisamos também a realidade que cada um vive.

No momento em que o educador 'bancário' vivesse a superação da contradição já não seria 'bancário'. Já não faria depósitos. Já não tentaria domesticar. Já não prescreveria. Saber com os educandos, enquanto estes soubessem com ele, seria sua tarefa. Já não estaria a serviço da desumanização. A serviço da opressão, mas a serviço da libertação. (FREIRE, 1987, p.62).

O trabalho é realizado com oficinas inspiradas no método de Paulo Freire, além de reuniões mensais de estudos das obras deste educador, bem como de conteúdos relacionados aos direitos humanos; Estatuto da Criança e do Adolescente, família,



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX  
PROGrama de Extensão Universitária

diversidade, entre outros que vão surgindo no trabalho com as crianças.

Dentro do nosso grupo de estudos, nos organizamos de forma horizontal, com diversas discussões e novos planejamentos em nossas reuniões, que atualmente ocorrem três vezes ao mês, divididas da seguinte forma: uma reunião de estudos, uma para organização das oficinas, e a terceira para execução destas. Todos os encontros visam buscar o consenso entre todos os integrantes, o que é de extrema importância, quando se trabalha em grupo; além do que, os mesmos princípios que utilizamos em nossas reuniões, usamos também com as crianças nas oficinas.

As oficinas consistem numa organização de atividades que compactuam com a realidade vivida por essas crianças, por meio de trabalho de forma lúdica, por meio de atividades culturais, que expressam o conteúdo relativo aos direitos e deveres existentes no Estatuto da Criança e do Adolescente.

"Entendo a educação popular como o esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; capacitação científica e técnica." (FREIRE, 2014, p.33).

## Resultados e Discussão

O projeto tem propiciado aos participantes extensionistas, articular a teoria com a prática, o que conseguimos perceber na experiência das oficinas com as crianças, e logo depois expor em nossas reuniões, quando compreendemos as dificuldades e avanços. A cada oficina vemos o quanto construímos conhecimento com as crianças e fazendo-as se questionarem e mudarem a visão de sua própria realidade.

Mesmo com a nossa organização, encontramos dificuldades na forma com que as crianças se expressam e a forma como agem. Na maioria dos conflitos que ocorrem, elas esperam ouvir o que devem fazer a partir daí; tal comportamento pode ser explicado devido à própria experiência escolar, uma vez que aprenderam que os professores e autoridades dizem o que eles devem ou não fazer.

O professor é referência de detentor do saber e eles só ouvem e tentam "absorver", em uma relação de medo e autoritarismo, que se tem dentro da sala, onde os alunos ficam em média cinco horas sentados e comportados, apenas ouvindo e obedecendo, o que torna a educação cansativa.

No momento em que chegamos à escola para fazer a oficina junto com eles, nos deparamos com estes alunos que estão acostumados com o formato de educação "bancária". Ao primeiro encontro, eles se sentiram "livres", afinal é um momento que eles saem da sala de aula, a qual possui uma disposição enfileirada, onde o controle dessas crianças é mais fácil para os professores. Dividimo-nos em grupos menores, com dois ou três universitários, para cada dez alunos em média e formamos rodas de conversas, com todos sentados no chão, prezando pela relação horizontal onde todos podem contribuir para um novo conhecimento.

Entendemos que a educação popular vem da mobilização, da organização de lutas, para aos poucos ir conquistando, entendendo que o processo de conhecimento se dá junto à prática, a qual seria a vivenciada por aquelas pessoas que lutam pelo que as afeta, porque esse conhecer, ou então conhecer do mundo, vem a partir das experiências.



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX  
PROGrama de Extensão Universitária

Possuímos o caráter popular de oralidade e com isso fazemos menos o uso da escrita; quando falamos ou contamos algo, é um exercício constante de memória e isso contribui com a apropriação do discurso, assim é tomada uma posição, por isso que o “acadêmico” deve ter cautela ao anunciar o seu discurso para não passar “por cima” da fala popular. Tentamos também, contribuir com o exercício de leituras, para facilitar a relação com a realidade vivida pelas crianças. Levamos textos e instigamos a discussão, o que faz com que elas pensem e questionem. Então, nós, da universidade, vemos uma nova forma de aprender a realidade junto com eles.

Observamos isso, por exemplo, no decorrer da oficina que realizamos na escola, levamos músicas, desenhos e discutindo com as crianças tentando fazer com que elas relacionem com a realidade familiar e escolar, através de uma nova forma de ver a realidade, e isso é concretizado de forma mútua conosco.

## Conclusões

O trabalho com as crianças, às vezes chega a ficar cansativo, pelo fato das mesmas estarem inquietas; a princípio, o projeto não trabalha como o professor, eles não ficam na disposição costumeira de sala de aula, o que pode levar a confundir com um momento de recreação. Desta forma, tentamos manter a autoridade, sem sermos autoritários e esse é nosso maior desafio, junto com a dificuldade de elas exporem as suas opiniões e dialogarem com a gente quando não concordam com algo, e também a acrescentar novas informações – pois a formação e troca de conhecimento é mútua. Não realizamos as oficinas para ensinar e sim, para compartilhar e agregar - afinal são acostumados a

apenas ouvir, concordar e se calar, sem questionar o porquê de estarem fazendo isso.

É comum, nas instituições, encontrarmos normas, pautas ou regras para o desempenho. Portanto: o profissional tem um certo comprometimento com elas; sua forma de interpretação da realidade estará pautada por normas e regras. Perguntamos o seguinte: quem elaborou as normas? E a pautas? A quem estas servem? Privilegiam o quê? [...] Em geral uma instituição está ligada a um objetivo (uma intenção) que foi idealizada por uma pessoa ou um grupo de pessoas. Com o decorrer do tempo, com o desdobrar da atuação institucional, ela desenvolve regras administrativas que buscam assegurar a permanência da intenção, do objetivo. Com o decorrer do tempo as regras tendem a permanecer entre as pessoas. As normas pautam atitudes e condicionam os relacionamentos humanos, surgem pessoas especialistas na administração de regras e pautas. Poderá haver um fortalecimento do “espírito de equipe”: quanto mais antiga é uma instituição, mais memória há em seu regimento, mais forte pode ser o seu espírito de “bureau” administrativo. (FREIRE, 2014, p.77-78.)

Como os alunos são instruídos a ouvir o que devem fazer, para só assim realizarem, observamos a falta de liberdade que possuem em sozinhos tomarem alguma atitude, e fazer algo novo; até porque são repreendidos a qualquer ação que tiverem que não for de acordo com o “script” imposto.

Na concepção ‘bancária’ que estamos criticando, para a qual a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos, não se verifica nem pode verificar-se esta superação. Pelo contrário, refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da ‘cultura do silêncio’ a ‘educação’ ‘bancária’ mantém e estimula a contradição. (FREIRE, 1987, p.59).

Em uma oficina em que tratamos sobre diferenças, pudemos despertar uma compreensão mais



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX  
PROGrama de Extensão Universitária

profunda, por meio de discussões e de duas atividades lúdicas; primeiramente entregamos desenhos para serem pintados, com o tema da animação "Procurando o Nemo", desenhos os quais, eram todos diferentes e, além disso, as personagens possuíam cada qual a sua particularidade, retratando peixes de diferentes espécies, com deficiência física; e que apesar dessas diferenças eles se ajudavam e tinham uma ótima convivência, o que gerou uma discussão, a qual estimulava a liberdade de opinião de cada criança, e para finalizar esse debate colocamos a música "Bailarina" de Adriana Calcanhoto, e entregamos para cada um a letra dessa música, para que todos pudessem acompanhar cantando.

No que diz respeito à liberdade de opinião, podemos lembrar o que diz Paulo Freire:

"A educação liberadora é incompatível com uma pedagogia que, de maneira consciente ou mistificada, tem sido prática de dominação." (1987, p.9).

O aluno que está inserido nesta educação bancária deve se descobrir e se emancipar, só assim será liberto.

"Talvez seja este o sentido mais exato da alfabetização: aprender a escrever a sua vida, como autor e como testemunha de sua história, isto é, biografar-se, existenciar-se, historicizar-se." (FREIRE, 1987, p.10.)

## Agradecimentos

Agradecemos primeiramente ao 8º Congresso de extensão universitária da UNESP, agradecimento especial à nossa professora, e coordenadora do NECRIA, Adriana Giaqueto, e ao NECRIA, pelas experiências e aprendizados que vêm nos proporcionando.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer:** teoria e prática em educação popular – 13ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª Ed. Rio de Janeiro, RJ, Paz e Terra, 1987.

RUSSELL, Bertrand. **Ensaio Céticos.** Liberdade e Autoridade no Ensino. Tradução de Wilson Velloso. Companhia Editora Nacional, 1957.